

**CARACTERIZAÇÃO E USOS DO
PARQUE FLORESTAL QUEDAS DO RIO BONITO
LOCALIZADO NA CIDADE DE LAVRAS/MG
– PESQUISA DE OPINIÃO –**

**LARISSA MARTINIANO DE CARVALHO¹
PATRÍCIA DUARTE DE OLIVEIRA PAIVA²
FAUSTO WEIMAR ACERBI JUNIOR³
SILVÉRIO JOSÉ COELHO²
FERNANDA CRISTIANE SIMÕES⁴**

RESUMO – O Parque Quedas do Rio Bonito é o único parque metropolitano da cidade de Lavras - Minas Gerais. Localizado fora do perímetro urbano, possui, como principal objetivo, a preservação ambiental. É, ainda, muito utilizado como atração turística, possuindo grande importância para a cidade. Com a finalidade de fazer uma análise da visão da população sobre suas características e uso, foi realizada uma pesquisa de opinião, por meio de entrevistas, na qual foram amostrados representantes de 600 famílias, aplicando-se um questionário

padronizado com perguntas diretas e descritivas. Pelos resultados, verificou-se que o Parque Quedas do Rio Bonito é freqüentado por 60,5% dos entrevistados, sendo esses principalmente das classes de renda média e alta. Observou-se ainda que 39,5% dos entrevistados nunca visitaram o parque e o principal motivo alegado foi a falta de condução. Verificou-se que o parque atrai parte da população, mesmo estando fora do perímetro urbano, pois possui atividades e contemplação diversificadas.

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: Parques, lazer.

**CHARACTERIZATION AND USES OF THE FOREST PARK
“FALLS OF RIO BONITO” LOCALIZED IN THE MUNICIPALITY
OF LAVRAS/MG, THROUGH A OPINION RESEARCH**

ABSTRACT – “Falls of Rio Bonito” is the unique metropolitan park of the Lavras city – Minas Gerais state. It is localized out of the urban perimeter, and it has as main objective the environment preservation. It is still very used as an touristic attraction, which is very important for the city. With the purpose of doing an analysis of the population vision on their characteristics and use, we realized an opinion research was accomplished, by interviewing representatives of 600 families, to them a standardized questionnaire was

applied, with direct and descriptive questions. The results showed that the Park “Falls of Rio Bonito” is frequented by 60.5% of the interviewed, being these mainly of the classes of medium and high income. It was observed that 39.5% of the interviewed had never visited the park and the main alleged reason was the transport lack. It was verified that the park attracts part of the population in spite of being out of the urban perimeter, because it has activities and contemplations diversified.

INDEX TERMS: Parks, leisure.

1. Engenheiro Agrônomo, Msc. Fitotecnia.

2. Professores do Departamento de Agricultura, UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS/UFLA, Caixa Postal 37 – 37200-000 – Lavras, MG.

3. Professor do Departamento de Engenharia Florestal/UFLA.

4. Doutoranda, Departamento de Agricultura/UFLA.

INTRODUÇÃO

Parques são grandes espaços abertos livres, urbanos ou entre cidades, arborizados, podendo conter áreas de vegetação natural e áreas de vegetação plantada. Possuem finalidades de recreação, lazer e conservação da natureza, sendo de grande importância para a saúde física e mental das populações urbanas. Do ponto de vista ecológico, contribuem para a proteção da flora, da fauna, da água e do solo, exercendo efeito benéfico para o microclima (DEMATTÊ, 1999).

A cidade de Lavras possui um parque de propriedade particular localizado fora do perímetro urbano, denominado Parque Quedas do Rio Bonito, com área aproximada de 70 ha, tendo como objetivo principal preservar importantes sistemas de valores naturais e culturais, protegendo recursos genéticos, desenvolvendo a educação ambiental e oferecendo oportunidades para a recreação, além de permitir a realização de pesquisas de caráter científico.

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito é mantido pela Fundação Abraham Kasinski e foi criado em uma área de onde era retirada a água que abastecia a cidade. Ainda restam no local construções da época (UFLA, 2002).

Em relação à estrutura, o Parque possui um espaço de convívio de uso múltiplo, com restaurante, centro de informações, administração, *playground*, anfiteatro e recantos para descanso. Para esportes e recreação, possui quadras poliesportivas e vestiários, além de áreas para caminhadas. Possui, ainda, um mirante, além de quedas de água e poços naturais, situados próximo à cachoeira do “Poço Bonito”, que dá nome ao parque.

Por se tratar de um parque muito importante para a cidade de Lavras, realizou-se esta pesquisa com a finalidade de fazer uma análise da situação atual, visando às suas características e uso, de acordo com a visão da população.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no município de Lavras, que se localiza a 21°14'30" latitude S e 45°00'10" longitude W, na região sul de Minas Gerais. O clima é mesotérmico, com verões brandos e chuvosos.

A pesquisa foi feita diretamente com o entrevistado, que respondeu a um questionário padronizado com questões diretas e descritivas. Para o tamanho da amostra, foi considerada uma margem de erro de 4,1%, com coeficiente de confiança de 95%. Dessa

forma, o tamanho da amostra foi determinado pela fórmula estatística (BEARZOTI e OLIVEIRA, 1997):

$$e = Z_{\alpha/2} \cdot \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}}$$

Sendo:

- e: erro padrão da proporção;
- $Z_{\alpha/2}$: é um valor da Tabela de Z, referente ao grau de 95% de confiança;
- p: proporção dos indivíduos que possuem a característica de interesse;
- q: proporção dos indivíduos que não possuem a característica de interesse, sendo determinado por $q = 1 - p$;
- n: é o tamanho da amostra.

Assim, o tamanho determinado para a amostra foi:

$$e = Z_{\alpha/2} \cdot \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}}$$

Para:

Grau de confiança = 95% $\rightarrow Z_{1-\alpha/2} = Z_{0,975} = 1,96 \rightarrow \alpha = 0,05$

$p = 0,50$

$q = 1 - p \rightarrow q = 1 - 0,5 = 0,5$ então $q = 0,5$ (como não se tem um conhecimento *a priori* com relação à proporção de pessoas que possuem a característica de interesse, adota-se o valor de $p = q = 0,5$).

Dessa forma:

$$e = 1,96 \frac{\sqrt{0,5 \cdot 0,5}}{\sqrt{n}} = 1,96 \frac{\sqrt{0,25}}{\sqrt{n}} = 1,96 \frac{\sqrt{1}}{\sqrt{4n}} =$$

$$1,96 \frac{1}{4\sqrt{n}} = e = \frac{1}{\sqrt{n}}$$

Considerando-se $e = 0,041$ (4,1%)

$$0,041 \cong \frac{1}{\sqrt{n}} \quad n \cong \frac{1}{0,001681} \cong 594,88$$

$$n \cong 600,00 \text{ pessoas}$$

Dessa forma, o tamanho da amostra (n) foi de 600 pessoas.

Determinado o tamanho da amostra, realizou-se a amostragem dividindo-se o mapa da cidade em 21 setores residenciais. O tamanho da amostra de cada setor

foi proporcional ao número de pessoas residentes em cada setor (Tabela 1).

O sorteio das unidades amostrais seguiu o sistema sistematizado, com salto, entre unidades amostrais, de 20 residências.

Antes de o questionário ser utilizado de forma definitiva, ele foi submetido a um pré-teste, conforme determinação de Marconi (1996), a fim de detectar possíveis falhas existentes. O questionário utilizado está descrito a seguir:

TABELA 1 – Setores da cidade de Lavras/MG com seus respectivos bairros e tamanho da amostra para a realização da pesquisa de campo, 2000.

Setor	Bairro	Frequência	% da amostra
1	Fabril e Esplanada	18	3,0
2	Centro baixo	30	5,0
3	Centro Alto e Jardim das Palmeiras	36	6,0
4	Ipês e Inácio Valentine	18	3,0
5	Nilton Teixeira, José Moura de Amaral, Vila Rosalina e Jardim das Acácias.	30	5,0
6	Belizandra e Dona Flor	24	4,0
7	Murad, Serra Azul, Dona Julieta, Vila Joaquim de Sales e São Vicente	12	2,0
8	Vila Cruzeiro do Sul, José Vilela, Ouro Preto e Vila Vera Cruz	36	6,0
9	Mutirão e João da Cruz Botrel	12	2,0
10	Vila São Sebastião, Vila Santa Terezinha, Retiro e Jardim São Paulo,	30	5,0
11	Centenário, Padre Dehon, Nossa Senhora Aparecida, Vila Brasília, Cond. Aldeia de Sagres e Presidente Kennedy	24	4,0
12	Nova Lavras, Vila Ester, Jardim das Alterosas, Vila Bandeirante, Jd. América, Olaria, Belo Horizonte, Vila Pitangui, Monte Líbano I e II, Eldorado e Nossa Senhora do Líbano	42	7,0
13	Vila Mariana, Júlio Pinto, Vila Paraíso e Jardim Europa	30	5,0
14	Lavrinhas, Nossa Senhora de Lourdes e Aqueça Sol	30	5,0
15	São Vicente, Vila Joaquim Sales, Dona Julieta e Serra Azul.	36	6,0
16	Vila Martins, Planalto, Cascalho, Vila Alzira, Jardim Vila Rica, Santa Filomena e Bairro de Fátima.	36	6,0
17	Água Limpa, e Nova Água Limpa	24	4,0
18	Santa Efigênia, Parque da Bocaina, Dr. Paulo Menicucci, Pedro Silvestre, Distrito Industrial, Jardim Bela Vista, Jardim das Magnólias, Vale do Sol, Aeroporto e Samauma	30	5,0
19	Jardim Floresta, Costa Pinto, Bicame, Artur Bernardes e Dr. João Ribeiro	36	6,0
20	Jardim Glória, Jardim Campestre e Cond. Flamboyants	42	7,0
21	Vila São Francisco	24	4,0
Total		600	100,0

Fonte: MDA Pesquisa de Opinião Pública e Consultoria Estatística LTDA

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO E USOS DO PARQUE QUEDAS DO RIO BONITO - LAVRAS/ MG

01. Setor: _____
02. Qual o seu nível de escolaridade? 1. até Ensino Fundamental/ 2. Ensino Médio/ 3. Superior
03. Qual a renda familiar mensal? 1. < R\$ 300,00/ 2. R\$ 300,00 a R\$ 1.500,00/ 3. > R\$ 1.500,00
04. Você conhece o Parque Municipal Florestal Abraham Kasinski (Poço Bonito)? 1. Não Conheço (ir para 5)/ 2. Já ouvi falar, mas nunca fui (ir para 5)/ 3. Conheço, já visitei (ir para 06)
05. Se não conhece, por que você nunca foi? (Múltiplas respostas)
06. Se conhece, costuma visitar o Parque com que frequência? 1. Uma vez por semana (ir para a 08)/ 2. Uma vez a cada 15 dias (ir para a 08)/ 3. Uma vez por mês (ir para a 08)/ 4. Não tenho frequência (ir para a 08) /5. Só fui uma vez e não voltei mais (ir para 07).
07. Por que deixou de frequentar? (Múltiplas respostas)
08. O que mais lhe atraiu quando visitou este parque? (Múltiplas respostas) 1. Cachoeira/ 2. Trilha / 3. Paisagem/ 4. Lago/ 5. Vegetação/ 6. As pessoas/ 7. O fato de estar distante da cidade/ 8. Os animais silvestres/ 9. O contato com a natureza/ 10. Outros.

A análise dos dados foi feita pelo software SPSS, no qual foram obtidas as frequências percentuais (BEARZOTI e OLIVEIRA, 1997).

RESULTADOS

Os 21 setores onde foram realizadas as entrevistas da pesquisa de campo foram listados na Tabela 1. Nota-se que os setores Nova Lavras e Jardim Glória são os mais populosos e, em consequência, apresentam uma maior porcentagem de entrevistados.

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos entrevistados (62,2%) possuía o Ensino Fundamental (Tabela 2); esses números aproximam-se das médias de escolaridade do município.

TABELA 2 – Nível de escolaridade dos entrevistados. Lavras/MG, 2001.

Grau de escolaridade	Percentual
Até Ensino Fundamental	62,2
Ensino Médio	23,7
Superior	14,2
Total	100,0

Para classificação da renda familiar, utilizou-se o critério de classes de renda baseadas no salário mínimo (conforme MDA Pesquisa de Opinião Pública e Consultoria Estatística Ltda). A classe de renda baixa possui renda de até dois salários mínimos; a classe de renda média, de dois a dez salários e para classe de renda alta, maior de dez salários.

A classe de renda predominante na cidade é a média, com 55,6% da população (comunicação pessoal, MDA - Pesquisa de Opinião Pública e Consultoria Estatística Ltda). Na pesquisa, identificou-se que 51,3% dos entrevistados pertenciam a essa categoria (Tabela 3).

TABELA 3 – Renda familiar mensal das famílias entrevistadas. Lavras/MG, 2001 (obs.: valor do salário mínimo vigente na época da pesquisa: R\$ 151,00).

Renda familiar mensal	Percentual
< R\$ 300,00 (classe de renda baixa)	25,0
R\$ 300,00 a R\$ 1.500,00 (classe de renda média)	51,3
> 1.500,00 (classe de renda alta)	23,7
Total	100,0

Objetivando-se avaliar o conhecimento da existência e a utilização do Parque pelos moradores da cidade de Lavras, perguntou-se aos entrevistados se já o haviam visitado. Dos entrevistados, 60,5% responderam que sim, enquanto 39,5% disseram que não. Desses últimos, 3% desconheciam a sua existência (Tabela 4).

TABELA 4 – Porcentagem dos entrevistados que conheciam o Parque Quedas do Rio Bonito. Lavras/MG, 2001.

Resposta	Percentual
Conhece e já visitou	60,5
Já ouviu falar, mas nunca visitou	36,5
Não sabia da existência do parque	3,0
Total	100,0

Dos que ouviram falar sobre o parque, mas nunca foram, 38,4% pertencem à classe de baixa renda; 50,2% pertencem à classe de renda média e 11,4% pertencem à classe de renda alta (Tabela 5).

TABELA 5 – Porcentagem dos entrevistados em relação ao conhecimento sobre o Parque Quedas do Rio Bonito, por renda familiar. Lavras/MG, 2001.

Respostas	Renda R\$			Total (%)
	300,00 (%)	300,00 a 1.500,00 (%)	> 1.500 (%)	
- Não sabia da existência	38,9	27,8	33,3	3,0
- Já ouviu falar, mas nunca visitou	38,4	50,2	11,4	36,5
- Conhece e já visitou	16,2	53,2	30,6	60,5

Em relação à classe de renda dos entrevistados freqüentadores do Parque, pode-se observar que a maioria deles pertence às classes de renda alta (30,6%) e média (53,2%), contra 16,2% da classe de renda baixa (Tabela 6). O fato de a maioria dos freqüentadores pertencerem à classe média e alta pode ser justificado por se tratar de um parque particular.

TABELA 6 – Renda familiar mensal das famílias freqüentadoras do Parque Quedas do Rio Bonito. Lavras/MG, 2001 (obs.: Valor do salário mínimo vigente: R\$ 151,00).

Renda familiar mensal	Percentual
< R\$ 300,00 (classe de renda baixa)	16,2
R\$ 300,00 a R\$ 1.500,00 (classe de renda média)	53,2
> 1.500,00 (classe de renda alta)	30,6
Total	100,0

Os motivos alegados pelos entrevistados por nunca terem visitado o parque foram: falta de condução (40,2%); falta de oportunidade (34,7%); falta de interesse/motivação (21,9%) e o fato de ter que pagar um ingresso (16,4%) Tabela 7.

Observou-se que o principal fator limitante à visita do parque está relacionado à falta de

condução. Esse problema poderia ser solucionado com a colocação de uma linha de ônibus específica para facilitar o acesso das pessoas.

Verificou-se que grande parte dos entrevistados que nunca visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito pertencem às classes de renda baixa e média, sendo essas as famílias mais prejudicadas quando há necessidade de meio de transporte para deslocamento. Isso também pode ser constatado na Tabela 7, quando se analisam os motivos pelos quais os entrevistados não conhecem o parque, relacionando-os com sua renda. Verifica-se que, para os entrevistados de classe de renda baixa e média, o principal motivo da não visita é a falta de um transporte público. Para os não-freqüentadores de classe de renda alta, o problema é a falta de oportunidade e tempo.

O fato de ser um parque que, a princípio, chegou a cobrar ingressos para a sua visita e hoje cobra-se uma taxa somente para a utilização da cachoeira, provocou a não-visita de parte dos entrevistados pertencentes à classe de renda baixa, sendo esse também um importante fator limitante (Tabela 7). A cobrança de ingresso, no entanto, é fundamental para a manutenção da área da cachoeira.

Considerando a freqüência de visitas ao parque pelas famílias que já o visitaram pelo menos uma vez, verificou-se que 51,2% não têm uma freqüência definida e 42,2% só visitaram o parque uma vez e não voltaram mais (Tabela 8).

TABELA 7 – Motivos alegados pelos entrevistados que nunca visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito, de acordo com a renda familiar (múltiplas respostas). Lavras/ MG, 2001.

Motivos	< 300,00 (%)	300,00 a 1.500,00 (%)	> 1.500 (%)	Geral
Falta de condução	44,0	43,6	12,0	40,2
Falta de oportunidade	33,3	33,6	44,0	34,7
Não têm motivação/interesse	17,9	23,6	28,0	21,9
Têm que pagar ingresso	23,8	13,6	4,0	16,4
Falta tempo	13,1	15,5	20,0	15,1
É muito longe	16,7	15,5	4,0	14,6
Falta de hábito de sair	6,0	4,5	4,0	5,0
Têm outras opções para sair	-	3,6	8,0	2,7
Não gostam de parques	1,2	3,6	-	2,3
Outros	10,7	10,0	16,0	11,0
Não sabem/Não responderam	1,2	-	-	0,5

(Base de dados referente aos 219 entrevistados [36,5%] que nunca visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito).

TABELA 8 – Porcentagem dos entrevistados que visitam o Parque Quedas do Rio Bonito, de acordo com a frequência de visitas. Lavras/MG, 2001.

Respostas	Percentual
Só foram uma vez e não voltaram mais	42,2
Não têm frequência definida	51,2
Uma vez por mês	4,4
15 em 15 dias	1,9
Uma vez por semana	0,3
Total	100,0

(Base de dados referente aos 363 entrevistados [60,5%] que visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito, independente de sua frequência).

Os principais motivos apresentados pelos entrevistados que visitaram o parque apenas uma vez e não retornaram estão listados na Tabela 9. Entre esses, destacaram-se a falta de condução para 30,1% dos entrevistados, a distância e a falta de tempo para 23,5%, e o fato de ter que pagar ingresso para 17,6%.

TABELA 9 – Motivos apresentados para o fato de só terem visitado o parque Quedas do Rio Bonito uma vez (múltiplas respostas). Lavras/MG, 2001.

Respostas	Percentual
Falta de condução	30,1
É muito longe	23,5
Falta tempo	23,5
É caro/têm que pagar ingresso	17,6
Falta de oportunidade	17,0
Têm outras opções para sair	12,4
Não têm motivação	9,2
A reforma acabou com o parque	3,9
Não pode levar alimentação	2,6
Falta segurança	2,6
Não gostam do parque	2,0
Falta divulgação	2,0
Não tem novidades/é sempre igual	1,3
Horário de funcionamento inadequado	0,7
Não têm hábito	0,7
Outros	11,8
Não sabem/não quiseram responder	1,3

(Base de dados referente aos 153 entrevistados [42,2%] que visitaram o parque apenas uma vez).

Observou-se, também, que alguns dos entrevistados citaram o fato de “não poder levar alimentação”, pois o parque exige que seus freqüentadores consumam alimentos do local. Isso foi justificado por um funcionário, que revelou que a limpeza do parque não era mantida pelos visitantes. Essa declaração mostra a necessidade de um trabalho de educação ambiental junto aos visitantes, além de, com isso, o parque obrigar o visitante a consumir alimentos do local, justificando mais uma vez a baixa presença de visitantes de baixa renda.

Perguntou-se, também, aos entrevistados sobre as possibilidades de lazer que o Parque oferece e, entre essas, quais mais agradavam. As respostas estão descritas na Tabela 10. Observa-se que as atividades mais valorizadas pelos entrevistados foram: contato com a natureza (74,7%), a paisagem (60,6%), a cachoeira (51,2%), a trilha (39,9) e a vegetação (21,5%).

Na análise das respostas, pode-se averiguar que o local parece se tratar de um parque com atividades e contemplação diversificadas. Por isso, atrai a população, mesmo localizado fora do perímetro urbano.

TABELA 10 – Atividades mais atrativas proporcionadas pelo Parque Quedas do Rio Bonito (múltiplas respostas). Lavras/MG, 2001.

Atividades	Percentual
Contato com a natureza	74,7
Paisagem	60,6
Cachoeira	51,2
Trilha	39,9
Vegetação	21,5
Lago	19,0
É afastado da cidade	10,5
Os animais silvestres	7,2
As pessoas	3,3
Outros	1,9

(Base de dados referente aos 363 entrevistados [60,5%] que visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito, independentemente de sua freqüência).

DISCUSSÃO

O Parque Quedas do Rio Bonito possui sua importância, não só para a população de média e alta renda da área urbana, mas também como atração turística da região. Mas, é inevitável que a cidade de Lavras possua, dentro do perímetro urbano, um parque com dimensões mais signifi-

cativas e que ofereça à população atividades de lazer e estrutura física adequada, de modo a oferecer lazer ativo e passivo a todas as idades e classes de renda.

Com o passar dos anos, com o crescimento da cidade, locais que atualmente são considerados como áreas verdes, como, por exemplo, as praças da cidade com área superior a 200 m², com predominância de elementos vegetativos, já não irão suprir as necessidades da população.

Se não houver uma política de continuidade que vise à proteção e manutenção das áreas verdes públicas urbanas existentes e à criação de novas áreas, poderá ocasionar uma queda considerável na qualidade de vida da população lavrense.

CONCLUSÃO

a) O Parque Quedas do Rio Bonito é freqüentado por 60,5% dos entrevistados, dos quais 3% desconheciam a sua existência.

b) Dos que nunca foram ao parque, 38,4% pertencem à classe de baixa renda; 50,2% pertencem à classe de renda média e 11,4% pertencem à classe de renda alta.

c) Os freqüentadores do parque pertencem às classes de renda alta (30,6%) e média (53,2%).

d) Os principais motivos alegados pelos entrevistados por nunca terem visitado o parque foram: a falta de condução (40,2%), falta de oportunidade (34,7%), falta de motivação/interesse (21,9%), ter que pagar ingresso (16,4%).

e) As atividades de lazer que mais agradam os entrevistados são: contato com a natureza (74,7%), paisagem (60,6%), cachoeira (51,2%), trilha (39,9) e vegetação (21,5%).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEARZOTI, E.; OLIVEIRA, M. S. *Estatística básica*. Lavras: UFLA, 1997. 191 p.

DEMATTE, M. E. S. P. *Princípios de paisagismo*. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 1999. 101 p.

MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. *Lavras/MG: turismo: parque florestal Quedas do Rio Bonito*. Disponível em: <<http://www.ufla.br/lavras/lavras1/parque.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2002.